



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

O GRAU DE EXPANSÃO DAS PEQUENAS CIDADES DO PORTAL DO SERTÃO E A FORMAÇÃO DE PERIFÉRIAS URBANAS

Ythana Santos¹; Janio Santos² e Vinícius Borges³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ythanaos@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br
3. Participante inicial da pesquisa, Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: viniusborges_12@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana; Portal do Sertão; Periferias

INTRODUÇÃO

Nas quatro últimas décadas, são observadas profundas transformações nas cidades pequenas, como consequência de alterações que se desdobraram em várias escalas. Além delas aumentarem a população urbana, isso é resultado de novas relações de trabalho e de produção que foram engendradas durante todo o século XX, até porque novos aspectos da vida e dinâmica das cidades passaram a fortalecer a lógica urbana.

Segundo Santos (2017), de certa forma, podem ser sistematizados em cinco os aspectos que, em geral, os autores atinam-se ao tratar do tema cidades pequenas: a escala, o grau de modernidade, a vida cotidiana, a questão demográfica e a dinâmica urbana. No que concerne à expansão das áreas urbanas, entre 1940 e 2000, reforça e ideia que a maior parte desses núcleos também tem crescido territorialmente. Não é o processo de crescimento do tecido urbano, em si, que decorre na intensificação da periferação, fenômeno que vem se acentuando em tais cidades.

Com base nos argumentos supramencionados, desenvolve-se este texto com vistas a pensar, com base Território de Identidade Portal do Sertão, qual o grau de expansão das pequenas cidades e investigar os fatores gerais que influenciaram a formação de periferias nessas tipologias de cidades.

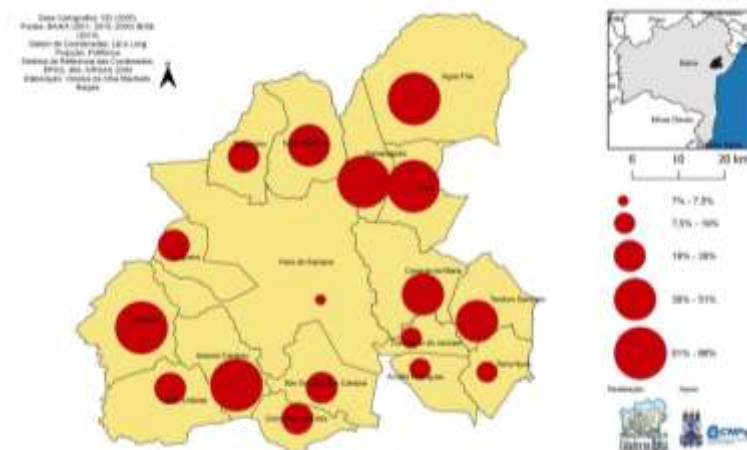
METODOLOGIA

Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os principais conceitos que envolvem o tema: expansão urbana, cidades pequenas e periferia. Foram levantados dados estatísticos sobre a dinâmica populacional e as características socioeconômicas das pequenas cidades. Com o uso do Software QGIS 2.18.4, foram montadas bases cartográficas de todas as 16 pequenas cidades do Portal do Sertão em duas escalas: uma da rede urbana e outra na escala intraurbana. Foram elaborados mapas temáticos para avaliar o grau de expansão das cidades e verificar os casos em que foram constituídas periferias urbanas. As informações tiveram como fim a montagem de um grande banco de dados sobre as pequenas cidades do Portal do Sertão, com o qual foram elaboradas tabelas, quadros e gráficos. Também foram elaborados mapas temáticos, que resultaram na composição de um panorama geral da dinâmica social e econômica das pequenas cidades, e de sua expansão.

CARCTERÍSTICAS DA EXPANSÃO NAS PEQUENAS CIDADES DO PORTAL DO SERTÃO

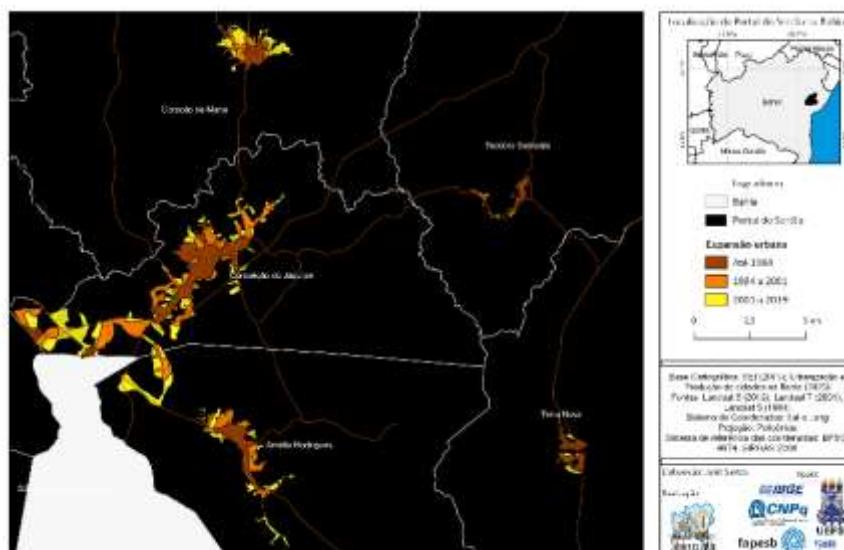
A análise socioeconômica das cidades pequenas perpassa questões como taxa de urbanização e estudos populacionais comparativos, através dos quais se torna possível compreender fenômenos, como o déficit populacional na área rural e a consequente expansão nessas cidades. Além do mais, essas comparações, quando relacionadas a ocupação (Mapa 1), demonstraram também novos e antigos modelos de produção e consumo que se perpetuam no Portal do Sertão.

Mapa 1: População ocupada nos setor primário, Portal do Sertão, Bahia, 2010



A expansão urbana passa, portanto, pela necessidade cada vez maior de terreno ocasionada pela intensificação de atividades econômicas que influenciam a produção das cidades. Os fatores quantitativos, como a comparação da mancha urbana, são fundamentais para compreender a especulação que propicia diferentes formas de expansão. Nas cidades analisadas, mais recentemente, através do crescimento da oferta residencial, promovida por agentes imobiliários e governamentais e, anteriormente, pela expropriação rural e mudanças no modo de produção. Conforme Conceição do Jacuípe no Mapa 2, que apresenta possibilidade de conurbação com Feira de Santana.

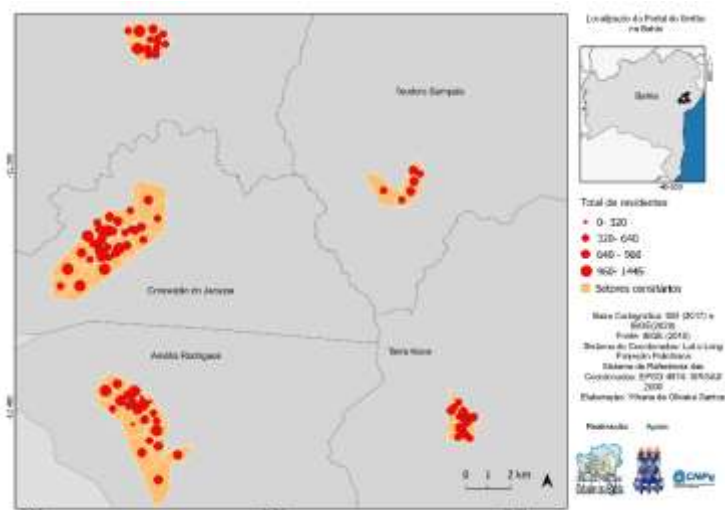
Mapa 2: Expansão das cidades pequenas do Portal do Sertão, Bahia, 1984-2010



Observou-se as características desse processo através de alguns indicadores que permitiram a avaliação da expansão dessas cidades pequenas. Destaca-se que a coleta dessas informações foi computada através dos setores censitários do ano de 2010. Entretanto, algumas dessas cidades possuíam apenas um setor censitário, o que dificultou a distinção de alguns fenômenos registrados e a avaliação mais detalhada da qualidade dessa expansão Portal do Sertão.

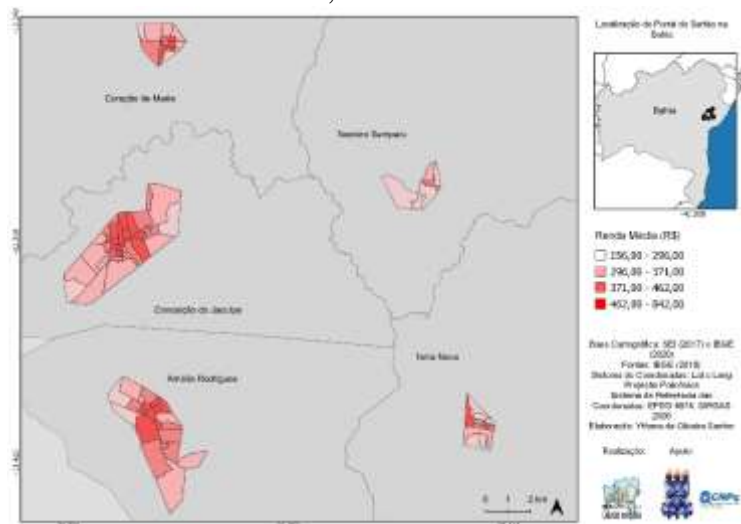
O primeiro indicador apresentado é o total de residentes e, conforme mapa 3, foi possível observar duas das cidades com maior contingente populacional do Portal do Sertão em 2010: Amélia Rodrigues e Conceição do Jacuípe. Esse panorama também tornou explícita a diferença na concentração populacional, que apontar a delimitação do possível centro e a diferente estruturação de cada uma delas. Amélia Rodrigues tem maior concentração na área norte, enquanto em Conceição do Jacuípe possui a concentração na parte centro-oeste.

Mapa 3: População nas cidades pequenas do Portal do Sertão, por setor censitário, Bahia, 2010



Com esses dados, tornou-se possível também a constatação dos baixos índices de renda. No mapa 4, a cidade de Teodoro Sampaio possuía quatro de seus seis setores com uma renda média até 296,00 reais, isso significa que a maioria da população sobrevivia com o 58% do salário mínimo nacional.

Mapa 4: Renda média nas cidades pequenas do Portal do Sertão, por setor censitário, Bahia, 2010



É possível perceber que as periferias são o produto da expansão urbana e essas se dão de diferentes maneiras e de acordo com lógicas diversas. Entender a periferia, para além de uma análise de indicadores demográficos, de renda, alfabetização, acesso à água ou inadequação de moradias ou quaisquer outros, perpassa pela observação da escala de cidade na qual essa periferia está inserida. A cidade constitui a materialidade de uma ideologia, portanto, sempre irá expressar uma lógica hegemônica. Contudo, apresenta suas particularidades, pois as funções que lhe são atribuídas se modificam através do tempo. Dessa forma, cada cidade terá uma expansão e conseqüente periferia diferente, ainda que produtos de ordens mais gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceituar cidades pequenas se apresenta como um grande desafio para os estudiosos, já que, por constatações oficiais, sua definição não perpassa apenas a questão quantitativa, conforme Corrêa (1999). Embora a maioria das cidades brasileiras receba essa classificação, os estudos sobre elas são escassos e, como consequência, perde-se a compreensão de problemáticas únicas e, apesar dos avanços, há carência quanto ao desenvolvimento de bases teóricas e metodológicas sobre essas realidades.

A expansão urbana, embora também esteja relacionada com a migração campesina para as cidades, é um processo que inclui o uso do solo e interesses imobiliários e especulativos (SINGER, 1982). Esse processo fragmenta a cidade em áreas residenciais e comerciais, além de segregar seus residentes, geralmente, por classes de renda, o que forma centros e periferias e afeta a população e o direito à cidade.

O principal produto da expansão urbana são as periferias, que são definidas geometricamente pela distância de um centro e pelos conteúdos nelas existentes. Entretanto, nas cidades pequenas expressam a tendência à concentração de pobres, isso quando essa consegue ser distinguida. Um problema comum em análises de cidades pequenas consiste justamente na distinção de centros e periferias, pois essas apresentam pequenas áreas e poucos setores censitários, o que dificulta as análises, e, em alguns casos, as inviabilizam. Logo, em algumas cidades foi possível distinguir as periferias, em outras, não.

Por fim, deve-se destacar a importância da junção entre estudos que se propõem a analisar os indicadores qualitativos da expansão urbana em pequenas cidades e o estudo das práticas espaciais, pois um fator complementa o outro e elucida questões particulares, já que cada periferia, assim como sua cidade, é única.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R Lobato. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 41-53, 1999.

SANTOS, J. Contribuição teórico-metodológica ao estudo das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia. In: Brandão, P. R. B. (Org.). **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas**. 1ed. Curitiba: Appris, 2019, V. 1, P. 52-84.

SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. 2ª edição. São Paulo: Editora Alfa e Omega, 1982, v.1, p. 21-36.